



Sindicato  
Nacional  
do Ensino  
Superior

# **ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL: RETRATO SOCIOGRÁFICO**

**Mariana Gaio Alves** Membro da Direção do SNESUP

**Patrícia Lopes** Funcionária do SNESUP

## Sumário Executivo

A evolução do ensino superior nos últimos quinze anos caracterizou-se, globalmente, por um decréscimo do número de docentes, alunos e diplomados. Neste processo, é particularmente notória a diminuição do peso quer do ensino politécnico, quer do subsistema privado. Os diplomados e alunos do sexo feminino tinham registado um aumento a partir das últimas décadas do século XX, mas parecem ter o seu peso relativo estabilizado nos últimos quinze anos.

Neste cenário de decréscimo do ensino superior nos anos mais recentes, é notório que a licenciatura de 1º ciclo se tornou o tipo de curso com mais elevado número de alunos e diplomados, enquanto a frequência de mestrados tem diminuído nos anos mais recentes. No que respeita a doutoramentos, o aumento de alunos e diplomados tem sido constante, ainda que se trate de um grupo de muito pequena dimensão no contexto do ensino superior português.

Adicionalmente, observa-se que a maior parte dos alunos e diplomados continua a frequentar e concluir no ensino universitário e no sector público. Consequentemente, a maior parte dos docentes do ensino superior trabalha no sector público e no ensino universitário.

Não obstante, saliente-se que os docentes do ensino superior são um grupo profissional bastante envelhecido, sobretudo justamente no caso do ensino universitário e do subsistema público. Este elemento deve ser objeto de particular atenção tendo em conta o atual cenário, por um lado, de aposentações em grande número e, por outro lado, de não recrutamento de novos docentes.

Este relatório tem a mera intenção global de sistematizar, sucintamente um conjunto de indicadores estatísticos, de modo a permitir aprofundamentos e interpretações baseadas na informação aqui compilada. De qualquer modo, para finalizar, considera-se importante destacar que as tendências evolutivas descritas, ainda que possam não ser surpreendentes, suscitam alguma preocupação.

Com efeito, se no ensino básico e secundário a quebra demográfica pode explicar a diminuição do número de alunos que frequentam o sistema educativo, não é legítimo que esse mesmo argumento seja mobilizado para explicar o decréscimo quantitativo do ensino superior.

Por um lado, no ano lectivo de 2014/15 a primeira coorte que realiza o ensino secundário no quadro da escolaridade obrigatória terminou o 12º ano. Nestas circunstâncias, a base de recrutamento de alunos para o ensino superior encontra-se a partir do momento presente significativamente alargada. Por outro lado, a consideração do peso dos diplomados de ensino superior na população residente em Portugal revela que estamos ainda distantes da meta estabelecida pela União Europeia de 40% de diplomados no grupo etário dos 30-34 anos em 2020.<sup>1</sup> Ora, para que Portugal cumpra os objetivos estabelecidos para os países da União Europeia, é essencial aumentar o número de alunos no ensino superior. Tal não pode ser con-

<sup>1</sup> Para mais informação sobre os objetivos definidos pela Comissão Europeia no quadro da Estratégia Europa 2020 pode consultar-se o endereço seguinte: [http://ec.europa.eu/europe2020/targets/eu-targets/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/europe2020/targets/eu-targets/index_pt.htm)

seguido apenas entre os jovens que terminam o ensino secundário, mas também entre os adultos cuja participação como alunos nas universidades e politécnicos tem igualmente diminuído significativamente nos anos mais recentes, segundo dados do Conselho Nacional de Educação.<sup>2</sup>

Tendo em conta estes desafios, que requerem que se retome a tendência de crescimento do ensino superior e que se valoriza cada vez mais os seus contributos nas áreas do ensino e da investigação, é fundamental equacionar com urgência estratégias para o rejuvenescimento do grupo profissional dos docentes e investigadores deste nível de ensino. O crescimento do número de doutorados nos últimos anos assegura a existência de recursos humanos devidamente qualificados para o exercício da docência e da investigação no ensino superior.

---

<sup>2</sup> O Relatório “Estado da Educação 2014” da responsabilidade do Conselho Nacional de Educação revela que se vem registando um decréscimo significativo do número de alunos do ensino superior com mais de 25 anos ao longo dos últimos 10 anos.

## Nota de Apresentação

O **objetivo** deste relatório é sistematizar sucintamente um conjunto de indicadores estatísticos, de modo a caracterizar alunos, docentes e diplomados do ensino superior português. Privilegiou-se a análise da evolução registada durante os primeiros anos do século XXI, após num relatório anterior (cf. Relatório Sociográfico SNESUP de 31 de Dezembro de 2012) se terem identificado tendências evolutivas que se vinham observando desde a segunda metade do século XX.

A **fonte** de todos os **dados** incluídos neste relatório é a PorData (Base de Dados de Portugal Contemporâneo – <http://www.pordata.pt/>) a qual, por sua vez, sistematiza a informação disponível em várias bases de dados nacionais. O relatório está organizado em três secções fundamentais: os **docentes**, os **alunos** e os **diplomados**.

No final inclui-se um **glossário**, explicitando o significado dos principais termos utilizados nos quadros de dados.

## Os docentes do ensino superior

No quadro 1 apresentam-se dados sobre a evolução do número de docentes do ensino superior por subsistema de ensino (público e privado) e ainda por tipo de ensino (universitário e politécnico) desde 2001 a 2014. Em contraste com o aumento progressivo do número de docentes observado nas décadas precedentes (cf. Relatório Sociográfico SNESUP de 31 de Dezembro de 2012), verifica-se desde 2010 um decréscimo geral no número de docentes.

**Quadro 1** Docentes do ensino superior por subsistema de ensino e por tipo de ensino (valores absolutos e percentuais)

Anos	Subsistema							Tipo de ensino		
	Total	Público			Privado			Total	Universitário	Politécnico
		Total	Universitário	Politécnico	Total	Universitário	Politécnico			
2001	35 740	24 296	14 455	9 841	11 444	7 518	3 926	35 740	21 973	13 767
		100,0%	59,5%	40,5%	100,0%	65,7%	34,3%	100,0%	61,5%	38,5%
2005	37 434	26 214	14 984	11 230	11 220	7 084	4 136	37 434	22 068	15 366
		100,0%	57,2%	42,8%	100,0%	63,1%	36,9%	100,0%	59,0%	41,0%
2010	38 064	26 410	15 506	10 904	11 654	7 195	4 459	38 064	22 701	15 363
		100,0%	58,7%	41,3%	100,0%	61,7%	38,3%	100,0%	59,6%	40,4%
2011	37 078	25 849	15 538	10 311	11 229	7 030	4 199	37 078	22 568	14 510
		100,0%	60,1%	39,9%	100,0%	62,6%	37,4%	100,0%	60,9%	39,1%
2012	35 482	25 528	15 563	9 965	9 954	6 388	3 566	35 482	21 951	13 531
		100,0%	61,0%	39,0%	100,0%	64,2%	35,8%	100,0%	61,9%	38,1%
2013	33 528	24 745	15 348	9 397	8 783	5 704	3 079	33 528	21 052	12 476
		100,0%	62,0%	38,0%	100,0%	64,9%	35,1%	100,0%	62,8%	37,2%
2014	32 346	24 493	15 140	9 353	7 853	5 061	2 792	32 346	20 201	12 145
		100,0%	61,8%	38,2%	100,0%	64,4%	35,6%	100,0%	62,5%	37,5%

Esse decréscimo de docentes afecta ambos os subsistemas, sendo particularmente acentuado no privado. Adicionalmente, constata-se que, desde 2001, é sempre no sector público que se concentra a maioria dos docentes com valores entre cerca de 59% e quase 63% ao longo dos primeiros anos do século XXI.

Os dados disponíveis sobre o número de docentes por tipo de ensino permitem observar que é o sector universitário, quer público quer privado, que reúne a maioria dos docentes (entre 61% e 64%). Verifica-se uma tendência muito ligeira de aumento do peso do politécnico entre 2001 e 2005 que deixa de ser notória a partir de 2010.

No quadro 2, é possível considerar a distribuição pelos dois géneros dos docentes do ensino superior entre 2001 e 2014. Durante este período a maior parte dos docentes são homens, ainda que essa maioria fosse mais expressiva no início do século XXI do que na atualidade. De facto, o peso das mulheres, no conjunto dos docentes do ensino superior, aumentou ligeiramente desde o início do século passando de um valor de 40,8% em 2001 para 44% em 2014.

**Quadro 2** Docentes do ensino superior por sexo (valores absolutos e percentuais)

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
2001	35.740	21.169	14.571
	100,0%	59,2%	40,8%
2005	37.434	21.321	16.113
	100,0%	57,0%	43,0%
2010	38.064	21.414	16.650
	100,0%	56,3%	43,7%
2011	37.078	20.836	16.242
	100,0%	56,2%	43,8%
2012	35.482	19.854	15.628
	100,0%	56,0%	44,0%
2013	33.528	18.783	14.745
	100,0%	56,0%	44,0%
2014	32.346	17.985	14.361
	100,0%	55,6%	44,4%

O quadro 3 permite dispor de indicações sobre o perfil etário dos docentes através do respectivo “índice de envelhecimento”. Conclui-se que, desde 2001 a 2014, se verifica um progressivo e acentuado envelhecimento deste grupo profissional, o qual é particularmente notório no universitário (face ao politécnico, seja no subsistema público ou no privado) e no sector público em geral (por contraste com o privado).

**Quadro 3** Índice de envelhecimento\* dos docentes do ensino superior: total, por subsistema e por tipo de ensino

Anos	Subsistema e tipo de ensino						
	Total	Público			Privado		
		Total	Universitário	Politécnico	Total	Universitário	Politécnico
2001	47,7	49,3	60,7	36	44,5	48,8	36,8
2005	59,6	63	87,5	40,2	52,5	60,9	39,8
2010	88,9	94,1	139	54	78,3	90,9	60,9
2011	98,5	103,5	149	59,9	88,3	99,9	71,7
2012	115,2	121,2	175	68,9	101,5	110,7	86,7
2013	133,2	139,7	192,7	83,3	117,1	127	100,5
2014	151,7	156,7	212,6	96,3	137,2	149,2	118,3

\* Fórmula: docentes do ensino superior com 50 ou mais anos/docentes com idade inferior a 39 anos x 100.  
Fonte: Pordata

## Os alunos do ensino superior

No quadro 4 apresentam-se dados sobre o número de alunos do ensino superior, nos primeiros anos do século XXI, consoante o nível de formação (tipo de curso) que frequentam. Globalmente, ao contrário da tendência de aumento progressivo que se vinha verificando nas últimas décadas do século XX (cf. Relatório Sociográfico SNESUP de 31 de Dezembro de 2012), tem-se vindo a verificar alguma oscilação do número total de alunos desde o ano 2000, sendo notório o respectivo decréscimo nos anos mais recentes (desde 2012). Com efeito, entre 2005 e 2011 é notório um aumento do número de alunos, registando-se a diminuição desse mesmo número a partir de 2011 e até 2014.

**Quadro 4** Alunos por nível de formação (valores absolutos e percentuais)

Anos	Nível de formação									
	Total	Bacharelato	Licenciatura	CESE	Complemento de Formação	Licenciatura - 1.º ciclo	Mestrado Integrado	Mestrado	Especializações	Doutoramento
2001	387 703	11 606	346 136	886	14 829	//	//	8 692	2 173	3 381
	100,0%	3,0%	89,3%	0,2%	3,8%			2,2%	0,6%	0,9%
2005	380 937	4 888	345 017	//	9 113	//	//	11 422	3 509	6 988
	100,0%	1,3%	90,6%		2,4%			3,0%	0,9%	1,8%
2010	383 627	9	3 715	//	353	252 655	60 657	44 752	5 109	16 377
	100,0%	0,0%	1,0%		0,1%	65,9%	15,8%	11,7%	1,3%	4,3%
2011	396 268	//	614	//	216	255 198	61 971	55 145	4 831	18 293
	100,0%		0,2%		0,1%	64,4%	15,6%	13,9%	1,2%	4,6%
2012	390 273	//	62	//	25	246 110	62 687	58 186	3 990	19 213
	100,0%		0,0%		0,0%	63,1%	16,1%	14,9%	1,0%	4,9%
2013	371 000	//	5	//	1	231 468	63 048	54 217	2 790	19 471
	100,0%		0,0%		0,0%	62,4%	17,0%	14,6%	0,8%	5,2%
2014	362 200	//	1	//	36	220 786	62 950	54 751	3 431	20 245
	100,0%		0,0%		0,0%	61,0%	17,4%	15,1%	0,9%	5,6%

A leitura das variações na distribuição dos alunos por nível de formação, reflete, como é evidente, as alterações que vêm sendo registadas na oferta formativa e na estrutura curricular do ensino superior português. Assim sendo, e em consequência das mudanças associadas ao Processo de Bolonha, salienta-se o surgimento, a partir de 2010, de alunos de 1º ciclo (que em 2011 são a maioria dos estudantes) e de mestrado integrado. Adicionalmente, note-se o aumento acentuado de alunos em cursos de mestrado até 2012, data a partir da qual esse contingente registou uma diminuição quantitativa. Sublinhe-se que, no caso dos doutoramentos, o aumento do número de alunos foi particularmente acentuado na primeira década do século XXI, registando-se um crescimento menos expressivo entre 2011 e 2014.

O quadro 5 revela, por tipo de ensino, que a maior parte dos alunos se concentra no universitário. É observável um ligeiro crescimento do peso do politécnico até 2011 que se atenua nos anos mais recentes.

**Quadro 5** Alunos por tipo de ensino (valores absolutos e percentuais)

Anos	Tipo de ensino		
	Total	Universitário	Politécnico
2001	387.703	254.714	132.989
	100,00%	65,70%	34,30%
2005	380.937	241.054	139.883
	100,00%	63,28%	36,72%
2010	383.627	243.980	139.647
	100,00%	63,60%	36,40%
2011	396.268	253.558	142.710
	100,00%	63,99%	36,01%
2012	390.273	253.059	137.214
	100,00%	64,84%	35,16%
2013	371.000	245.752	125.248
	100,00%	66,24%	33,76%
2014	362.200	242.875	119.325
	100,00%	67,06%	32,94%

No que respeita à distribuição por género dos alunos que entram pela primeira vez no ensino superior (ver quadro 6), constata-se que a tendência para a feminização do público estudantil, que se havia iniciado no final do século XX, parece ter estabilizado durante os primeiros quinze anos do século XXI.



**Quadro 6** Alunos pela primeira vez no ensino superior por sexo (valores absolutos e percentuais)

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
2001	93.249	36.487	56.762
	100,00%	39,13%	60,87%
2005	84.363	35.109	49.254
	100,00%	41,62%	58,38%
2010	122.314	54.964	67.350
	100,00%	44,94%	55,06%
2011	131.508	58.040	73.468
	100,00%	44,13%	55,87%
2012	116.576	51.550	65.026
	100,00%	44,22%	55,78%
2013	106.249	47.237	59.012
	100,00%	44,46%	55,54%
2014	103.638	46.120	57.518
	100,00%	44,50%	55,50%

A leitura do quadro 7 indica que, em geral, a tendência para a feminização do público estudantil se verifica tanto no universitário quanto no politécnico. No entanto, esta tendência é um pouco mais acentuada no politécnico, no qual se atenua a partir de 2005 enquanto no universitário tal sucede a partir de 2001.

**Quadro 7** Alunos por tipo de ensino e sexo (valores absolutos e percentuais)

Anos	Tipo de ensino e sexo						
	Total	Universitário			Politécnico		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
2001	387.703	254.714	111.775	142.939	132.989	54.886	78.103
		100,00%	43,88%	56,12%	100,00%	41,27%	58,73%
2005	380.937	241.054	110.238	130.816	139.883	58.646	81.237
		100,00%	45,73%	54,27%	100,00%	41,93%	58,07%
2010	383.627	243.980	117.506	126.474	139.647	61.645	78.002
		100,00%	48,16%	51,84%	100,00%	44,14%	55,86%
2011	396.268	253.558	121.294	132.264	142.710	63.333	79.377
		100,00%	47,84%	52,16%	100,00%	44,38%	55,62%
2012	390.273	253.059	120.632	132.427	137.214	60.883	76.331
		100,00%	47,67%	52,33%	100,00%	44,37%	55,63%
2013	371.000	245.752	117.382	128.370	125.248	56.363	68.885
		100,00%	47,76%	52,24%	100,00%	45,00%	55,00%
2014	362.200	242.875	114.685	128.190	119.325	53.567	65.758
		100,00%	47,22%	52,78%	100,00%	44,89%	55,11%

Considerando os dois subsistemas de ensino superior, a leitura do quadro 8 revela que o número de alunos no privado por cada 100 no público tem vindo a diminuir desde o início do século XXI, após um período de crescimento exponencial nas últimas décadas do século XX (cf. Relatório Sociográfico SNESUP de 31 de Dezembro de 2012). De facto, podemos dizer que o número de alunos matriculados no ensino superior privado, desde 2001 a 2014, diminuiu para cerca de metade.

**Quadro 8** Alunos matriculados no ensino superior privado por cada 100 no ensino superior público

Anos	Matriculados no ensino superior privado por cada 100 no ensino superior público
2001	41,7
2005	35
2010	30,6
2011	28,7
2012	25,3
2013	22,2
2014	20,1

Observando o quadro 9, pode concluir-se que as áreas de educação/formação nas quais mais alunos estudam no ensino superior, durante os primeiros quinze anos do século XXI, são “ciências sociais, comércio e direito” e “engenharia, indústrias transformadoras e construção”. Para além disso, destaque-se a duplicação do grupo dos alunos na área de “saúde e proteção social” entre 2001 e 2011, cujo peso relativo tende a estabilizar nos anos mais recentes. Inversamente, é observável a redução acentuada (para menos de metade) dos alunos na área de “educação”. Nas restantes áreas de educação/formação, o número de alunos tende a manter-se sem alterações muito significativas entre 2001 e 2014.

**Quadro 9** Alunos por área de educação e formação (valores absolutos e percentuais)

Anos	Áreas de educação e formação								
	Total	Educação	Artes e Humanidades	Ciências Sociais, Comércio e Direito	Ciências, Matemática e Informática	Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	Agricultura	Saúde e Protecção Social	Serviços
2001	387 703	51 128	35 016	127 043	32 736	78 910	10 634	34 185	18 051
	100,00%	13,19%	9,03%	32,77%	8,44%	20,35%	2,74%	8,82%	4,66%
2005	380 937	32 905	32 716	119 402	29 028	83 079	7 776	55 201	20 830
	100,00%	8,64%	8,59%	31,34%	7,62%	21,81%	2,04%	14,49%	5,47%
2010	383 627	20 750	34 187	121 926	28 076	84 677	7 024	62 528	24 459
	100,00%	5,41%	8,91%	31,78%	7,32%	22,07%	1,83%	16,30%	6,38%
2011	396 268	22 262	36 789	126 102	28 657	85 760	7 240	63 999	25 459
	100,00%	5,62%	9,28%	31,82%	7,23%	21,64%	1,83%	16,15%	6,42%
2012	390 273	22 374	37 271	122 015	28 293	85 647	7 232	61 963	25 102
	99,90%	5,73%	9,55%	31,26%	7,25%	21,95%	1,85%	15,88%	6,43%
2013	371 000	19 275	35 846	115 884	28 366	82 377	7 043	57 723	24 237
	99,93%	5,20%	9,66%	31,24%	7,65%	22,20%	1,90%	15,56%	6,53%
2014	362 200	17 208	35 492	114 619	28 103	78 527	6 967	57 194	23 747
	99,91%	4,75%	9,80%	31,65%	7,76%	21,68%	1,92%	15,79%	6,56%

## Os diplomados do ensino superior

Tal como no quadro 4 (“Alunos por nível de formação”), o quadro 10 reflete as alterações que vêm sendo realizadas na oferta formativa e estrutura curricular do ensino superior português. Entre 2010 e 2014, a maioria dos diplomados concluem licenciaturas de 1º ciclo, seguindo-se os mestres. Na dimensão do grupo dos titulares de um mestrado integrado, também não se registam alterações significativas entre 2010 e 2014. No que respeita aos cursos de especialização, observa-se um decréscimo dos respectivos diplomados entre 2010 e 2014. Por seu turno, o número de doutorados tem aumentado progressivamente desde 2001, ainda que constitua um grupo residual no conjunto dos diplomados do ensino superior.

**Quadro 10** Diplomados por nível de formação (valores absolutos e percentuais)

Anos	Nível de formação									
	Total	Bacharelato	Licenciatura	CESE	Complemento de Formação	Licenciatura - 1.º ciclo	Mestrado Integrado	Mestrado	Especializações	Doutoramento
2001	61 140	11 465	36 273	1 253	8 308	//	//	2 207	1 049	585
	100,00%	18,75%	59,33%	2,05%	13,59%			3,61%	1,72%	0,96%
2005	69 987	13 035	45 771	//	5 117	//	//	3 152	1 914	998
	100,00%	18,62%	65,40%		7,31%			4,50%	2,73%	1,43%
2010	78 609	19	2 853	//	445	50 727	7 029	12 515	3 607	1 414
	100,00%	0,02%	3,63%		0,57%	64,53%	8,94%	15,92%	4,59%	1,80%
2011	78 785	3	237	//	214	51 267	7 420	14 733	3 303	1 608
	100,00%	0,00%	0,30%		0,27%	65,07%	9,42%	18,70%	4,19%	2,04%
2012	81 410	1	46	//	58	50 906	7 797	18 367	2 376	1 859
	100,00%	0,00%	0,06%		0,07%	62,53%	9,58%	22,56%	2,92%	2,28%
2013	80 899	//	3	//	//	51 467	7 698	17 316	1 952	2 463
	100,00%		0,00%			63,62%	9,52%	21,40%	2,41%	3,04%
2014	75 906	//	1	//	//	47 592	7 831	16 202	1 777	2 503
	100%		0%			63%	10%	21%	2%	3%

Tendo conta os dados previamente apresentados sobre alunos no ensino superior, não é de espantar que a maioria dos diplomados termine no universitário e que sejam mulheres. A observação do quadro 11 permite notar, ainda, que o peso maioritário de diplomados do universitário se reforça entre 2001 e 2013, enquanto inversamente o número de diplomados no politécnico vem diminuindo desde 2011. Já a tendência para a feminização dos diplomados de ensino superior parece registar uma estabilização em ambos os subsectores, com oscilações nos valores registados em cada ano entre 2001 e 2014.

**Quadro 11** Diplomados por tipo de ensino e sexo (valores absolutos e percentuais)

Anos	Tipo de ensino e sexo						
	Total	Universitário			Politécnico		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
2001	61.140	31.950	11.930	20.020	29.190	8.162	21.028
		100,00%	37,34%	62,66%	100,00%	27,96%	72,04%
2005	69.987	36.455	13.931	22.524	33.532	10.414	23.118
		100,00%	38,21%	61,79%	100,00%	31,06%	68,94%
2010	78.609	50.656	21.882	28.774	27.953	9.472	18.481
		100,00%	43,20%	56,80%	100,00%	33,89%	66,11%
2011	78.785	50.528	21.890	28.638	28.257	9.764	18.493
		100,00%	43,32%	56,68%	100,00%	34,55%	65,45%
2012	81.410	53.368	22.651	30.717	28.042	9.928	18.114
		100,00%	42,44%	57,56%	100,00%	35,40%	64,60%
2013	80.899	54.329	23.406	30.923	26.570	9.405	17.165
		100,00%	43,08%	56,92%	100,00%	35,40%	64,60%
2014	75.906	51.225	22.206	29.019	24.681	8.840	15.841
		100,00%	43,35%	56,65%	100,00%	35,82%	64,18%

Tendo em consideração a informação apresentada no quadro 9 não se registam surpresas na leitura do quadro 12. Em termos da distribuição dos diplomados por áreas de educação na primeira década do século XXI, destaca-se a redução daqueles que concluem cursos em “educação” e, inversamente, o aumento em “engenharias, indústrias transformadoras e construção”. As três áreas em que mais diplomados terminam cursos são: “ciências sociais, comércio e direito”, “saúde e proteção social” e “engenharia, indústrias transformadoras e construção”.

**Quadro 12** Diplomados por área de educação e formação (valores absolutos e percentuais)

Anos	Áreas de educação e formação								
	Total	Educação	Artes e Humanidades	Ciências Sociais, Comércio e Direito	Ciências, Matemática e Informática	Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	Agricultura	Saúde e Protecção Social	Serviços
2001	61 140	12 054	4 859	19 477	3 424	7 143	1 389	10 192	2 602
	100,00%	19,72%	7,95%	31,86%	5,60%	11,68%	2,27%	16,67%	4,26%
2005	69 987	10 250	6 144	19 615	4 694	10 021	1 359	13 492	4 412
	100,00%	14,65%	8,78%	28,03%	6,71%	14,32%	1,94%	19,28%	6,30%
2010	78 609	6 801	6 458	23 012	5 139	14 412	1 259	16 387	5 141
	100,00%	8,65%	8,22%	29,27%	6,54%	18,33%	1,60%	20,85%	6,54%
2011	78 785	6 151	6 377	23 089	5 155	14 563	1 354	16 842	5 254
	100,00%	7,81%	8,09%	29,31%	6,54%	18,48%	1,72%	21,38%	6,67%
2012	81 410	7 214	6 993	25 160	5 397	14 941	1 068	15 473	5 164
	100,00%	8,86%	8,59%	30,91%	6,63%	18,35%	1,31%	19,01%	6,34%
2013	80 899	6 208	7 478	24 385	5 627	15 555	1 267	15 184	5 195
	100,00%	7,67%	9,24%	30,14%	6,96%	19,23%	1,57%	18,77%	6,42%
2014	75 906	5 290	7 131	22 713	5 412	14 411	1 303	14 540	5 098
	100,00%	6,97%	9,39%	29,92%	7,13%	18,99%	1,72%	19,16%	6,72%

O quadro 13 permite uma perspetiva global sobre o significativo aumento do peso dos diplomados de ensino superior na população residente em Portugal. Este grupo era de 0,9% em 1960 e 1970, passando para 14,8% em 2011. É bem visível também a tendência de feminização dos diplomados de ensino superior (0,4% das mulheres eram diplomadas de ensino superior em 1960 passando esse valor a 16,9% em 2011).

**Quadro 13** Percentagem residente com ensino superior completo em percentagem da população residente (com 20 e mais anos): total e por sexo

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
1960	0,9%	1,5%	0,4%
1970	0,9%	1,4%	0,5%
1981	2,4%	3,3%	1,6%
1991	4,0%	4,5%	3,6%
2001	8,4%	7,4%	9,3%
2011	14,8%	12,4%	16,9%

## Glossário

**Ensino superior:** nível de ensino que compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso indivíduos habilitados com um curso secundário ou equivalente e indivíduos maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

**Ensino superior politécnico:** ensino que visa proporcionar uma formação cultural e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos de índole teórica e prática e suas aplicações com vista ao exercício de atividades profissionais. É ministrada em institutos politécnicos e, nas áreas definidas pro lei, em escolas politécnicas não integradas de natureza especializada.

**Ensino superior público:** ensino ministrado em estabelecimentos de ensino superior tutelados pelo Estado e que abrange os ensinos universitário e politécnico. A tutela do Estado pode ser partilhada por mais do que um ministério, possuindo assim o estabelecimento dupla tutela.

**Ensino superior universitário:** ensino ministrado em universidades e em escolas universitárias não integradas, que visa assegurar uma preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais, e fomente o desenvolvimento das capacidades de concepção, de inovação e de análise crítica.

**Ensino superior privado:** ensino promovido sob iniciativa e responsabilidade de gestão de entidade privada com tutela pedagógica e científica do Ministério da Educação ou do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Universidade Católica Portuguesa (criada ao abrigo do artigo XX da Concordata entre Portugal e a Santa Sé de 7 de Maio de 1940).

**Diplomado:** aluno que conclui com sucesso o nível/curso em que estava inscrito tendo requerido o respectivo diploma.

**Área de educação e formação:** as áreas utilizadas obedecem à classificação revista da ISCED. Esta classificação distingue a área de Educação (incluindo a formação de professores/formadores e ciências de educação); Artes e Humanidades; Ciências Sociais, Comércio e Direito (incluindo ciências sociais e do comportamento, jornalismo e informação, ciências empresariais e direito); Ciências, Matemática e Informática (ciências da vida, ciências físicas, matemática e estatísticas, informática); Engenharias, Indústrias Transformadoras e Construção (engenharia e técnicas afins, indústrias transformadoras, arquitetura e construção); Agricultura (agricultura, silvicultura e pescas, ciências veterinárias); Saúde e Proteção Social (saúde, serviços sociais); Serviços (serviços pessoais, serviços de transporte, proteção do ambiente, serviços de segurança).

[www.snesup.pt](http://www.snesup.pt)